

O CEDEL E A LUTA CONTRA A DITADURA DE STROESSNER

Marcos Vinicius Ribeiro¹

No ano de 1979, durante a ditadura civil-militar e acompanhando as transformações ocorridas pela sinalização da abertura democrática no Brasil, após um período de fechamento dos principais canais de participação política desde o golpe de 1964, foi fundado o Centro de Forças Democráticas da América Latina, mais tarde a nomenclatura foi mudada para Centro Democrático Latino Americano (CEDEL). Iniciativa precursora no Estado do Paraná que propunha uma possível reunião latinoamericana da oposição democrática às ditaduras, este centro atuou, principalmente, em relação a solidariedade aos países latino-americanos oprimidos pelas ditaduras civis-militares. Orientado por uma pauta ampla de solidariedade com os povos da América Latina, o centro estabeleceu como prioridade o debate político em torno de um contexto mais justo, do ponto de vista econômico, e adaptado às necessidades políticas sinalizadas com a redemocratização brasileira que, segundo a expectativa de alguns sujeitos históricos da época, atuantes no CEDEL, deveria servir como modelo para outros países do cone sul devido ao papel hegemônico protagonizado por nossa economia e política na região.

Um montante expressivo de situações específicas condicionou a derrubada das ditaduras latino-americanas. Não há consenso sobre estes condicionantes, pois cada país atendeu a determinações específicas. Pode-se dizer, entretanto, que a reativação da atividade política, com as denúncias de violação aos direitos humanos, por um lado, e uma série de dificuldades diplomáticas estabelecidas de longa data, proporcionada pelo reordenamento das parceiras econômicas estadunidense para a América Latina em função da política pífia de “Direitos Humanos” estabelecida por Jimmy Carter, por outro lado contribuiu para a derrocada das ditaduras. A força adquirida pela mobilização popular nos países em questão, depois de

¹ Mestre em História pela Unioeste. Professor do curso de História da Unioeste e da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Contato: marquinhos_historia@yahoo.com.br

longos anos de repressão baseada na política caracterizada pela tortura e desaparecimento de pessoas completa o quadro possível, mas não definitivo, devido a existência e força de todo aparato das ditaduras.

Com grande parte da militância proscrita, ou exilada, além dos infundáveis casos de desaparecimento, nos países tomados como laboratório do neoliberalismo instituído por meio das ditaduras, principal fator de repolitização da região devido a reestruturação das pautas econômicas com a reinserção destes países no panorama primário-exportador, neste caso claramente enquadrados Argentina, Chile e Uruguai, os centros de solidariedade e discussão política protagonizaram possibilidades históricas que variavam da atuação institucional, como no caso do CEDEL, pois este organismo estava atrelado a *Assembleia Legislativa do Estado do Paraná* (ALEP), à atuações definidas pela necessidade de ajustes legais devido aos crimes contra os Direitos Humanos, como o *Centro de Estudios Legales e Sociales* (CELS) de notória efetividade na Argentina que coletou material importante relacionado aos crimes da ditadura naquele país. Entretanto, no caso do CEDEL a iniciativa ligava-se a ideia de composição de uma frente de oposição partidária na América Latina. Por isso, houve a tentativa de articulação destas lideranças para a definição dos principais eixos de sua atuação em um encontro que possibilitou deliberações presentes na *Carta de Curitiba* em agosto de 1979².

Em respeito à luta política da época, a *Carta de Curitiba* delineou as expectativas em torno da articulação de coalizão proposta pelo CEDEL. Dela participaram algumas lideranças que optaram - ou foram permitidas participar devido ao clima de perseguição instaurado pelas ditaduras - pela luta institucional contra a ditadura brasileira e paraguaia e em apoio a reconstituição da democracia nos demais países do cone sul. Vigidos por agentes da repressão, os encontros de preparação do evento renderam prisões arbitrárias e ameaças aos seus articuladores. É o caso do militante do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA) Domingos Laino do Paraguai.

² Sobre o primeiro encontro, o livro de Rui Pires, intitulado *Resistência na América Latina: CEDEL*, é a referência mais completa. Nele, encontra-se documentado toda a experiência histórica de formação do centro. Para maiores informações, Cf.: PIRES, Rui. **Resistência na América Latina**. Curitiba: CEDEL, 1981. 121 p.

Após participar de um encontro proporcionado pelo DCE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, ao retornar ao Paraguai em plena ditadura Stroessner, foi preso e, segundo relato do próprio Laino, documentado em jornais da época arquivados no CEPEDAL junto ao fundo doado pelo ex-deputado Gernote Kirinus, foi torturado e deixado incomunicável sem saber ao certo o motivo de sua prisão. Segundo os jornais que acompanharam o caso, Laino “feriu” a moral do governo de Stroessner ao afirmar, durante este encontro, que o governo do ditador general Figueiredo não reconhecia a legitimidade de Stroessner como o fizera anteriormente o governo do ditador Ernesto Geisel.

O caso de Laino, algo a ser pesquisado, pode contribuir para os estudos relacionados a prática da internacional sul-americana terrorista da Operação Condor. Verdadeiro aparato internacional que buscou vigiar e fazer desaparecer uma infinidade de militantes de oposição das ditaduras. Entre outras questões, a própria Operação fora denunciada pelo CEDEL. Estas e outras hipóteses são endossadas por questões que se relacionam a construção e funcionamento da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Esta preocupação, que protagonizou boa parte das informações reveladas pelos jornais da época, sugeriam que Laino poderia protagonizar o processo político candidatando-se ao cargo de presidente do Paraguai num contexto de possível abertura naquele país. Como revelam alguns recortes de jornais presentes no fundo, havia intensa campanha opositora realizada pelos integrantes do CEDEL à ditadura de Stroessner.

A Carta de Curitiba, presente no convite para o segundo encontro do CEDEL realizado no ano de 1984, e alguns recortes de jornais referentes aos encontros e atuação do CEDEL no ano de 1979 é o que apresentamos a seguir.

Boa leitura!